

LITERATURA AFRO-HISPANO-AMERICANA EM AULAS DE ELE NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RIBEIRO, Keyte G. Macena; MILREU, Isis. (Orientadora)

Universidade Federal de Campina Grande. keyte.gabrielle@outlook.com

Resumo: O presente relato de experiência é fruto de uma proposta didática elaborada para aulas de espanhol desenvolvidas em uma turma de Ensino Médio de uma escola pública na cidade de Campina Grande, realizado como parte das atividades da disciplina de “Estágio de Língua Espanhola: Ensino Médio”, do curso de Licenciatura em Letras - Língua Espanhola, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Diante disso, objetivamos apresentar algumas possibilidades de atividades a partir do poema “Me Gritaron Negra”, da escritora peruana Victoria Santa Cruz, que trata de questões referentes ao racismo e a identidade negra. Assim, nesse relato, abordaremos os Temas Transversais e, dentre as seis temáticas transversais, elegemos a temática “Pluralidade Cultural” por compreendermos que a referida temática pode gerar uma proximidade entre os países hispano-americanos e o Brasil e, conseqüentemente, pode contribuir para a diminuição dos preconceitos existentes na sociedade, especialmente, relacionados à cultura negra que tanto influenciou positivamente os países americanos. Para tanto, fundamentamos nossa base teórica em alguns Documentos Nacionais, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), bem como em MENDES (2007), MARCON (2009), NASCIMENTO e TROUCHE (2009), entre outros autores. Os resultados demonstram que o trabalho com a Literatura Afro-Hispano-Americana no processo de ensino/aprendizagem de ELE é fundamental, uma vez que é uma excelente maneira de promover uma visão crítico/reflexiva/autônoma de cidadãos que vivem em uma sociedade plural e complexa que suscita valores positivos das práticas sociais em relação aos princípios de cidadania.

Palavras-chave: Ensino Médio, Poema, Temas Transversais, Literatura Afro-Hispano-Americana, ELE.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as relações culturais, políticas e comerciais promoveram a inserção da Língua Espanhola no currículo das escolas públicas e privadas do país paulatinamente. Entretanto, apesar da obrigatoriedade da implantação do ensino da língua espanhola na rede pública a partir do ano de 2005 por meio da Lei Federal 11.161/05, existem algumas problemáticas sobre a implementação do ensino dessa língua. Podemos destacar duas delas: a primeira, em nível nacional, é que o ensino obrigatório do espanhol se limita apenas ao Ensino Médio e a segunda, no âmbito estadual, se refere às novas “Diretrizes Operacionais para Funcionamento das Escolas da Rede Estadual - 2016” do Governo Estadual da Paraíba, já que este documento contraria a lei nacional, embora registre que está amparado nela. Estas novas diretrizes afirmam que:



O ensino da Língua Espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o estudante, acontecerá no turno oposto, quando houver formada pelo menos uma turma de 30 estudantes. É regulamentada pela lei nº 11.161/2005. Nas escolas da 1ª GRE onde não for possível formar uma turma com pelo menos 30 alunos, mas existindo a demanda, os estudantes deverão ser encaminhados para o Centro Estadual de Línguas. (PARAÍBA, 2016, p.42).

As novas diretrizes já estão sendo aplicadas no presente ano de 2016 em quase toda a Paraíba, com exceção de algumas escolas do interior paraibano que não adotaram as novas diretrizes. Essas medidas estão gerando uma série de problemas, pois além dos professores de espanhol e alunos do Estado da Paraíba sentirem-se prejudicados, os alunos da graduação do curso de Letras Espanhol que necessitam fazer a disciplina de estágio curricular, estão com dificuldades para encontrar escolas que ofereçam o ensino de espanhol. Isso ocorre porque os alunos das escolas Estaduais, por diversos motivos, não podem estudar a disciplina de Língua Espanhola no turno oposto, como foi “sugerido” pelas novas diretrizes estaduais.

Diante desse contexto, nossa proposta foi realizada em uma Escola Estadual, localizada no bairro do Catolé na cidade de Campina Grande, PB. A principal motivação para a escolha da escola se deu, principalmente, pelo fato de a instituição ter conseguido manter a disciplina de Língua Espanhola no horário “regular”, diante de sugestões de coordenadores e supervisores da escola, que propuseram o acréscimo da sétima aula da referida disciplina no horário de 11h30 minutos à 12h, ou seja, com 30 minutos de duração.

Nessas condições, elaboramos uma proposta didática para ser aplicada em aulas de espanhol em uma turma de Primeiro Ano do Ensino Médio, como parte das atividades realizadas no decorrer da disciplina “Estágio de Língua Espanhola: Ensino Médio”. Nosso objetivo principal era a abordagem dos Temas Transversais por meio de algumas atividades criadas a partir do poema “Me Gritaron Negra”, da escritora peruana Victoria Santa Cruz. Os outros objetivos eram: a) Refletir sobre a articulação entre o ensino de espanhol e a literatura; b) Promover reflexões sobre a importância de respeitar as diversas culturas e diferentes raças e c) Trabalhar com o gênero poema/canção no ensino/aprendizagem de ELE, especialmente no que se refere a presença da literatura Afro-Hispano-Americana.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

O ensino de literatura em aulas de língua estrangeira e, mais especificamente, em língua espanhola, é algo bastante discutido, visto que geralmente apenas a língua é trabalhada em sala de aula.

Uma das justificativas para tal acontecimento se dá pela falta de preparação dos professores durante sua formação e mesmo quando o docente possui um preparo, muitas vezes, os alunos sentem-se incapazes de compreender a linguagem literária. No entanto, o professor deve buscar motivar seus alunos a quebrar essa barreira, pois como afirmam Nascimento e Trouche (2010, p. 55), “[...] para acercar al aprendiz de una lengua extranjera a su literatura, hay que darla a conocer, provocarle el interés, permitirle que la vaya descubriendo de a poco, familiarizándolo con ella.”

Dentro desse contexto, precisamos deixar claro para o alunado que aprender uma língua estrangeira é apropriar-se da cultura dessa língua, pois cultura e língua são indissociáveis. É exatamente o que sinalizam as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, segundo as quais

[...] não se pode esquecer que dominar uma língua estrangeira supõe conhecer, também e principalmente, os valores e crenças presentes em diferentes grupos sociais, que certamente entrarão em contato [...] ter consciência, entender e aceitar esses novos valores e crenças presentes em diferentes grupos sociais, distintos dos nossos em muitos aspectos, é imprescindível para que se efetive o que se vem chamando de comunicação intercultural. (OCEM, 2006, p.148)

A citação reforça o foco de nossa proposta sobre a promoção da literatura Afro-Hispano-Americana. No entanto é importante realizarmos algumas reflexões sobre o tema: 1- Por que utilizar a literatura hispano-americana em aulas de ELE? E, especificamente, a literatura Afro-Hispano-Americana? Responderemos aos questionamentos a partir dos PCNs (1998, p.49), os quais afirmam que “Não faz sentido, por exemplo, considerar o espanhol somente como a língua da Espanha [...]”. Além disso, é uma forma de gerar proximidade entre os países hispano-americanos e de evidenciar a riqueza da cultura Afro-Hispano-Americana e, ao mesmo tempo, desconstruir os preconceitos existentes com a cultura negra que tanto influenciou positivamente os países americanos e, nesse caso, sul-americanos. Isso pode gerar nos alunos uma visão crítica e autônoma, fatores necessários para viver em nossa sociedade plural. Marcon (2009, p.56) defende essa pedagogia intercultural ao sustentar que

Uma pedagogia intercultural tem de atuar no sentido de superar as concepções de mundo fragmentadas e ingênuas que contribuem para manter relações de opressão, bem como da construção de uma visão crítica e articulada politicamente com um projeto de sociedade plural e democrático. [...] A leitura crítica do mundo implica a emancipação e a capacidade



criadora dos sujeitos. A pedagogia do oprimido precisa ajudar na transformação das consciências, das relações socioculturais, mas também das estruturas sociais, políticas e econômicas.

Assim, compreendemos que é preciso introduzir a literatura Afro-Hispano-Americana em aulas de ELE do Ensino Médio, visto que os adolescentes/jovens em formação precisam de estímulo para expandir seus horizontes culturais e identitários, além do conhecimento linguístico que é fundamental no processo de ensino/aprendizagem de ELE.

Ao selecionarmos o texto literário como base de nossa proposta didática, concordamos com Mendes (2007, p.17), o qual afirma que “De todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula.”. Ainda é possível acrescentarmos que, embora não tenha tanto prestígio, a leitura de poemas é uma das formas mais eficazes no processo de ensino/aprendizagem, seja de língua materna ou estrangeira. Apesar da existência de um nível alto de rejeição, é importante abordar poesia na sala de aula. No entanto, como acrescenta Mendes (2007, p.20), não pode ser qualquer poesia, nem de qualquer forma, já que o professor deve estar seguro e consciente em relação aos objetivos que pretende alcançar com seus alunos durante esta atividade.

Nesse sentido, Nascimento e Trouche (2008, p.98) sustentam que “[...] la cultura de un pueblo frecuentemente se expresa a través de sus poemas.” Os autores acrescentam que “[...] lo entrañado en una canción le ofrece al oyente múltiples posibilidades de ensanchar su visión de mundo, en especial si tiene la oportunidad de conocer mejor por medio de una actividad didáctica bien contextualizada.” (NASCIMENTO; TROUCHE, 2008, p.79). Assim, os estudiosos valorizam a poesia e apontam que o poema/canção possibilita para o aluno a desconstrução da ideia de que é impossível ler, compreender e analisar um poema. Além disso, a partir do poema/canção esse processo torna-se ainda mais prazeroso e possibilita uma melhor compreensão de si, enquanto ser humano, e do mundo.

Consideramos que os fatores anteriormente mencionados atrelados à abordagem dos Temas Transversais podem gerar a associação do ensino/aprendizagem à realidade vivenciada pelos alunos, uma vez que tratam-se de

[...] temas que objetivam a educação em valores, que tentam responder aos problemas sociais e conectar a escola com a vida das pessoas. Tais temas não são novas disciplinas curriculares, e sim áreas de conhecimento que perpassam os campos disciplinares. (ARAÚJO, 2003, p.107)

Nessa ótica, além de relacionar a escola com a realidade do alunado, a promoção dos Temas Transversais pode contribuir com a conscientização da importância da literatura negra que, por sua vez é definida por Zilá Bernd (1987, p.16) como “[...] aqueles textos em que houver um *eu* enunciador que se quer negro, que reivindica a sua especificidade negra.”

Tendo em vista as considerações anteriores, apresentaremos algumas possibilidades de atividades direcionadas a estudantes do Primeiro ano do Ensino Médio a partir do poema “Me Gritaron Negra”, da escritora peruana Victoria Santa Cruz.

“ME GRITARON NEGRA”

Victória Santa Cruz (1922-2014) foi uma poeta bastante famosa, além de ter atuado como compositora, desenhista e coreógrafa. Ela destacou-se na arte afro-peruana combatendo o racismo. Além disso, foi fundadora da companhia de Teatro e Danças negras do Peru e diretora do Instituto Nacional de Cultura durante o período de 1973 à 1982. Também compôs vários poemas e canções, além de “Me Gritaron Negra”. abordado no presente estudo, tais como: “A la Marinera Limeña”, “Zamba Malato”, “Yo Ya Ta'Cana”, entre outros.

O poema/canção “Me Gritaron Negra” de Victoria Santa Cruz é um grande símbolo da luta contra o racismo. Inspirado na vida da autora, o poema retrata o racismo sofrido em sua infância. Por meio do *Eu Poético* a autora exterioriza inicialmente uma crise identitária, mas depois se posiciona e se reconhece como Negra, valorizando sua negritude e evidenciando a importância de não aceitar qualquer atitude preconceituosa.

PROPOSTA DIDÁTICA: LITERATURA AFRO-HISPANO-AMERICANA EM AULAS DE ELE POR MEIO DE UMA ABORDAGEM TRANSVERSAL

Com base nas reflexões acerca da importância da abordagem do texto literário em aulas de ELE, especialmente no que se refere à presença da literatura Afro-Hispano-Americana, sugeriremos, algumas possibilidades de atividades a serem trabalhadas a partir do enfoque do poema\canção “Me Gritaron Negra”, de Victoria Santa Cruz. É necessário deixar claro que a proposta didática foi realizada em uma turma do 1º ano do Ensino Médio, mas pode ser utilizada, também, nos demais níveis de ensino, realizando as adaptações necessárias.

As aulas foram realizadas em sete encontros, nos quais houveram quatro encontros de 30 minutos, dois

encontros de 60 minutos e um encontro (última aula) de 75 minutos, totalizando sete encontros ou 5h15 minutos de aulas ministradas.

A realização das aulas obteve um aumento da carga-horária em alguns encontros devido ao professor do horário anterior à aula de espanhol ter cedido seu horário em algumas ocasiões.

Proposta Didática

A proposta didática justificou-se pelas seguintes motivações: a) Propor os Temas Transversais em aulas de ELE; b) Aproximação entre Peru e Brasil; c) Promover novas visões da língua espanhola mostrando que, de fato, o espanhol está presente em outros países além da Espanha, e d) Utilizar o poema/canção visando ampliar as possibilidades de leitura do aluno, aproximando-o do poema que é visto por muitos como um “bicho de sete cabeças”.

Nossa proposta também se norteou no Livro Didático *Cercanía Joven* por se tratar de uma exigência do professor de língua espanhola. Esse fator não foi algo negativo, pois o Livro Didático trazia inclusive a proposta transversal “Pluralidade Cultural”, a qual já fazia parte de nossa proposta para as aulas. É importante enfatizar que escolhemos a temática “Pluralidade Cultural” por acreditarmos que ela pode gerar uma proximidade entre os países hispano-americanos e o Brasil e, conseqüentemente, pode contribuir para diminuir e/ou minimizar os preconceitos existentes na sociedade.

Como formas de avaliação buscamos examinar: Frequência, Participação em sala, Atividades escritas entregues, Leitura e compreensão de textos realizados em casa e discutidos em sala e, como atividade final, a Criação de um mural poético.

A seguir faremos uma breve exposição da proposta didática aplicada durante as aulas ministradas.

No primeiro encontro (30min), buscamos conscientizar os alunos sobre os objetivos do curso e os métodos de avaliação e gerar uma aproximação inicial através de uma dinâmica. Já no segundo encontro (30min), procuramos explicar os pronomes pessoais e os verbos “Ser” e “Estar”, utilizando o quadro proposto no livro *Cercanía Joven*.

Em relação ao terceiro encontro (30min), apresentamos um pouco sobre a vida da autora Victoria Santa Cruz por meio do texto abaixo:

Victoria Santa Cruz

La poeta Victoria Santa Cruz (La Victoria, 27 de octubre de 1922 - Lima, 30 de agosto de 2014) es una exponente del arte peruana; es compositora, coreógrafa y dibujante, con destaque en arte afroperuano y en el combate al racismo. Ella participó, en 1958 (con su hermano, el famoso poeta Nicomendes Santa Cruz), en grupo Cumanana.

Estudió en París, en la Universidad del Teatro de las Naciones (1961) y en la Escuela Superior de Estudios Coreográficos. Al volver a Lima fundó la compañía Teatro y Danzas Negras de Perú, que se presentó en varios teatros en la televisión. Este grupo representó el Perú en las conmemoraciones de los Juegos Olímpicos de México (1968), siendo premiada por su labor. En 1969 realizó turnes pelos EUA; cuando volvió a Lima, fue nombrada directora del Centro de Arte Folclórica, hoy Escuela de Folclore. En el primero Festival y Seminario Latinoamericano de Televisión, organizado por la Universidad Católica del Chile en 1970, venció como la mejor folclorista. Fue directora del Instituto Nacional de Cultura (1973 a 1982).

Adaptado: <http://arquivo.geledes.org.br/atlantico-negro/afrolatinos-caribenhos/peru/21235-me-gritaron-negra-a-poeta-victoria->

Nesse encontro também foi aplicada uma atividade na qual os alunos realizaram um exercício nomeado “Identificando los datos personales de Victoria Santa Cruz” que foi finalizado em casa e entregue na aula posterior, a qual reproduzimos a seguir:

Después estudiar los datos personales y de leer la biografía de Victoria Santa Cruz, completa los datos personales de acuerdo con las características de ella.

Nombre	
Apellido	
Apodo	
Fecha de Nacimiento	
Edad	
Profesión	
País/Nacionalidad	
Niveles de Enseñanza	() Enseñanza Básica/Primaria () Enseñanza Media/Secundaria () Enseñanza Superior
Sexo	() Femenino () Masculino

No que se refere ao quarto encontro (60min), foi introduzido o trabalho com o poema através de perguntas norteadoras, tais como: “O que é um poema?”, “Quais as características de um poema?”, “Vocês costumam ler poemas? Quais?”, “Conhecem poetas brasileiros? E estrangeiros?”. Além disso, levantamos hipóteses sobre o tema do poema a partir do título “Me Gritaron Negra”. Depois entregamos o poema para a realização de sua leitura integral em casa, visando a sua compreensão e a verificação das hipóteses sugeridas durante a aula, bem como averiguar se o poema apresenta os verbos estudados (Ser e Estar) e de que maneira esse conhecimento poderia auxiliar a leitura do poema.

Durante o quinto encontro (30min), fizemos alguns questionamentos: “Como se deu a leitura do poema?”, “Foi fácil ou difícil?”, “As hipóteses

sugeridas antes da leitura do poema se confirmaram?”. Alguns estudantes acharam o poema relativamente difícil de ser lido e outros responderam que a leitura foi fácil de ser compreendida. Eles também verificaram que algumas hipóteses foram confirmadas na leitura do poema. No decorrer dessa mesma aula, conscientizamos os aprendizes sobre os aspectos históricos relacionados ao poema “Me Gritaron Negra”, incentivando-os a explicarem o que compreenderam a partir da leitura do poema. Além disso, estimulamos os alunos a observarem as características estruturais do poema (estrofes, versos, partes do poema, ritmo). Por fim, incitamos os estudantes a realizar a pesquisa de outros poemas de Victoria Santa Cruz, assim como de outros poetas que trabalhem com a perspectiva da negritude ou que tratassem de outros tipos de preconceito para a realização da atividade final que seria concretizada na última aula (sétimo encontro).

Na penúltima aula, (60min), esclarecemos que o poema se trata de um poema/canção e a partir disso apresentamos perguntas como: “O que é um poema/canção?” “Qual a diferença do poema para o poema/canção?”, entre outros questionamentos que foram surgindo ao longo das respostas. Após esse momento inicial, os alunos escutaram o poema/canção acompanhado por texto impresso e, depois, visualizaram a versão em vídeo para percepção de características faciais, gestuais, rítmicas, instrumentais do poema/canção, como mostram as fotos abaixo:



Depois de visualizar o poema/canção, procuramos trabalhar a compreensão de cada estrofe, para que os alunos percebessem como a autora mostra como uma menina descobre o significado da palavra “Negra”. Após as discussões, foi distribuída uma atividade para ser realizada em casa e entregue na aula seguinte, a qual expomos abaixo:



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.



Universidade Federal de Campina Grande
Professora: Keyte Gabrielle. Assinatura: Español.

Actividad

Después de las discusiones sobre el poema/canción de Victoria Santa Cruz, intenta responder con tus palabras las preguntas abajo:

- 1- Teniendo en cuenta que el yo poético presente en el poema se trata de una joven negra que presenta su punto de vista en relación al racismo o sufrido por ella en su país Perú. ¿cuáles son las similitudes y diferencias entre Brasil y Perú en ese aspecto?
- 2- ¿Tú o algún familiar tuyo ya sufrió algún tipo de prejuicio? ¿Qué pasó? ¿Qué actitudes fueron tomadas?
- 3- ¿Qué otros tipos de prejuicios existen además de los raciales? ¿Debemos combatir los prejuicios? ¿Por qué?
- 4- ¿De qué manera el poem a/canción "Me gritaron negra" combate el racismo?

¡OJO! Responde las preguntas en una hoja a parte y entrégala a la profesora.

Na última aula (75min), levamos os alunos a refletir sobre outros autores que tratam da mesma temática da negritude e/ou de outras formas de preconceito a partir dos poemas pesquisados por eles e de outros poemas levados por nós, para complementar a pesquisa e promover o conhecimento de outros autores além dos pesquisados pelos aprendizes. Diante disso, estimulamos o grupo a exteriorizar o resultado final das atividades com o poema/canção, por meio da produção e exposição de um mural poético na escola. Assim, o mural foi produzido durante a sétima aula, apresentado e exposto no pátio da escola. Esse momento aparece registrado nas seguintes fotografias:



(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br



Reflexões Sobre a Prática

As atividades que envolveram desde a vida de Victoria Santa Cruz, elaboração e verificação de hipóteses sobre o poema, aspectos históricos que influenciaram na elaboração do poema, fatores estruturais do poema, análise do poema antes e depois de assistir ao vídeo, o estímulo da pesquisa de outros poemas e autores que tratam da negritude e de outras formas de preconceito, somadas a aprendizagem de questões gramaticais, entre outros aspectos importantes no processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, desenvolvidas na turma do Primeiro Ano do Ensino Médio tiveram resultados satisfatórios. As expectativas iniciais não foram boas, uma vez que estávamos diante de uma conflitante situação do ensino de Espanhol no Estado da Paraíba, como mencionamos inicialmente. Essas circunstâncias foram ruins, pois havia poucos alunos nas aulas de espanhol, em virtude da não obrigatoriedade de seu ensino, proposta pelas Novas Diretrizes do Estado, bem como pela disciplina ser ofertada na sétima aula. Apesar disso, esse foi o único ponto negativo em relação ao estágio realizado porque os resultados positivos superaram as expectativas.

Entre os resultados positivos, podemos destacar que toda a sequência didática foi colocada em prática, portanto, os objetivos propostos foram atingidos. Isso confirma que o planejamento do professor pode ser um instrumento eficaz e necessário na prática docente. Outro fator importante se refere ao fato de os alunos demonstrarem que aprenderam e terem contribuído durante as aulas. Aliás, muitas vezes, fomos surpreendidos positivamente por seus conhecimentos prévios e suas colaborações pessoais que tornaram as aulas mais produtivas, evidenciando que o ensino/aprendizagem e a relação professor/aluno é uma via de mão dupla.

CONCLUSÕES

A partir das experiências relatadas no presente artigo, verificamos que é essencial que haja a articulação entre o ensino/aprendizagem de ELE e a literatura, visto que o texto literário parte fundamental do processo de ensino/aprendizagem de uma língua.

No decorrer das aulas, mais um estereótipo foi desconstruído, pois os alunos passaram a perceber que os poemas não são impossíveis de serem lidos/estudados. Trabalhar o poema/canção de Victória Santa Cruz possibilitou gerar uma aproximação entre as várias realidades vivenciadas pelos jovens. Além disso, os alunos puderam refletir sobre a importância de respeitar as diversas culturas, raças e diferenças de um modo geral, pois a diversidade deve ser vista como algo positivo e não prejudicial.

Constatamos, ainda, que mesmo nas situações em que existe a obrigatoriedade do uso do Livro Didático por parte da escola, o professor pode adaptar o material as necessidades dos alunos. Também é significativo sublinhar os benefícios acarretados pelos Temas Transversais, os quais, além de relacionar as diversas disciplinas, seguem atuais por tratar de temas importantes do cotidiano que contribuem para a formação cidadã dos educandos.

Diante disso, nosso trabalho com a Literatura Afro-Hispano-Americana no processo de ensino/aprendizagem de ELE demonstrou-se fundamental, uma vez que foi/é uma excelente maneira para promover uma visão crítico/reflexiva/autônoma de cidadãos que vivem em uma sociedade plural e complexa que suscita valores positivos das práticas sociais em relação aos princípios de cidadania. Assim, esperamos gerar contribuições, por meio do compartilhamento de nossa experiência sobre o ensino/aprendizagem de ELE, através da inclusão do trabalho com a literatura, especificamente, do poema/canção na perspectiva afro-peruana.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. *Temas Transversais e a Estratégia de Projetos*. São Paulo: Moderna, 2003.

BERND, Zilá. *Negritude e literatura na América Latina*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 120p.

_____. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Capítulo 4: Conhecimentos de Língua Estrangeira – Espanhol*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2006. 239p.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2000.

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luis. *Cercanía Joven: español*. São Paulo: Edições SM, 2013.

MARCON, Telmo. *Multiculturalismo, intercultura e políticas educacionais*. REP - Revista Espaço Pedagógico, v. 16, n. 2, Passo Fundo, p. 48-61, jul./dez. 2009.

MENDES, Murilo. Poesia na sala de aula: por quê? In: PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. Campina Grande: Bagagem, 2007.

NASCIMENTO, Magnólia Brasil Barbosa do; TROUCHE, André Luiz Gonçalves. *Literatura y Enseñanza*. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2008.

PARAÍBA. *Diretrizes Operacionais para Funcionamento das Escolas da Rede Estadual*. Governo da Paraíba. Secretaria de Estado da Educação, 2016.